

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Os Seus Doze Princípios de Produção

XI

Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

Todo aquele que trabalha e produz aspira legitimamente a ser proprietário. O salário dos trabalhadores, que deve bastar para seu sustento, deverá também dar margem a que o trabalhador económico acumule um pecúlio, maior ou menor, que servirá para a ele recorrer nas horas mais difíceis e para lhe garantir um fim de vida tranqüilo.

O trabalhador chefe de família deverá aspirar também a transmitir aos seus descendentes qualquer coisa que sirva para lhes tornar a vida menos áspera.

Que aspirações poderão existir mais justas e respeitáveis do que estas que enumeramos?

Pois a *propriedade* deriva da economia que, sendo a base essencial da riqueza, constitue para todos um direito sagrado e até um imperioso dever, quando as circunstâncias o permitam.

¡Ai, daquele que desbarata todo o produto do seu trabalho, podendo fazer economias! ¡Ai, daquele que, não pensando no futuro nem nas alternativas da vida, gasta inutilmente o que ganha ou, imprudentemente, faz despesas superiores às receitas que tem!

A *propriedade* deriva normalmente da economia, que constitue—como dissemos—um direito sagrado e é um estímulo poderoso para o trabalho.

¿Como poderíamos, pois, admitir uma teoria que negasse o direito de propriedade, lutando contra a nossa razão e os nossos sentimentos? Como poderíamos, pois, aceitar doutrinas que, como o socialismo, proclamamos guerra à propriedade privada.

Diz-nos Leão XIII na Encíclica *Rerum Novarum*, que já temos tido ensejo de citar por várias vezes nestas colunas:

«Se, reduzindo as suas despesas, o trabalhador consegue fazer algumas economias, e se, para assegurar a sua conservação, as emprega, por exemplo, na compra de um campo, este campo será o seu salário transformado. Esse campo, adquirido desta forma, será propriedade do operário pela mesma razão que é sua a remuneração do seu trabalho. Nisto consiste o direito de propriedade».

Ao Estado seria, de resto, impossível administrar convenientemente a propriedade na hipótese do socialismo, pois faltar-lhe-ia o estímulo e o interesse directo, para dela cuidar convenientemente. Faltar-lhe-iam, além disso, os meios indispensáveis para a administração da propriedade, no caso de ser elle o proprietário universal de tudo o que existe sobre a terra, e *ab inferos et usque ad coelum*.

Vemos portanto que, além de constituir um atentado a um direito sagrado, a supressão da propriedade privada redundaria em gravissimo prejuizo da Produção e do interesse nacional.

O que é necessário, é que todos saibam administrar o que lhes pertence, de forma a que a sociedade tire o

Continua na 5.ª pagina

Revolução

A muita gente repugna esta palavra, hoje tanto na bôca dos Novos e até nos dirigentes da Nação.

Essa repugnância, filha de vícios e de conceitos falsos, traz à mente de muita gente as mil e umas revoluções nas quais durante cem anos o País se ia perdendo e por meio delas se implantaram entre nós, falsas doutrinas.

Pois socegum; nós que tanto apreciamos e queremos uma Revolução, não somos revolucionários profissionais nem queremos revoluções à laia daquelas a que o País está habituado.

A nau do Estado e toda a Nação, descaminhada do seu rumo histórico, pelas armas empunhadas pelos liberais e democráticos em lutas e revoluções sucessivas, aniquiladoras da Pátria, destruidoras das nossas finanças, economia, reputação internacional, precisa para navegar, de uma acção neutralizadora, que faça calar de vez os canhões ainda fumegantes e destroe irremediavelmente o exercito dos homens que por esse estado de coisas se batem.

Acção neutralizadora, não digo bem; acção destruidora, que faça torcer e voltar ao rumo perdido da Nação.

Precisamos e temos de operar uma Revolução, em todos os sectores da vida nacional, Revolução condicionada pelas questões de momento, mas sempre energica e decisiva.

Revolução, que acabe de vez com a frase demolidora e covarde—isto não se endireita—frase que consubstancia uma época de desânimo e de acabrunhamento, de descrença duma raça nas suas finalidades históricas.

Precisamos de reformas em todos os campos, em todos os sectores, mas precisamos dumas reformas animadas sempre pelo sópro revolucionário e criador.

Queremos uma Revolução criadora, em oposição a revoluções destruidoras de que estamos fartos.

Grita-se de toda a parte—precisamos disto, precisamos daquilo, são necessarias estas e aquelas coisas.

Pois se tantas coisas são precisas, se umas necessidades envolvem para a sua satisfação uma mudança no *status quo* vigente, se são reclamadas insistentemente por todos, porque se não ha-de fazer?...

Uma Revolução, não basta—é preciso uma continuidade numa Revolução para que ela não perca o calor que é necessário sempre existir para as grandes obras e reformas.

Queremos uma continuidade na Revolução, no espirito môço e renc-

GALERIA DA GENTE NOVA



DR. ADELIO MARINHO

Pela Nação e contra a Anti-Nação, maçónica e demagogica a palavra, fluente e persuasiva, caldeada no mais puro classicismo, do Dr. Adelio Marinho, que hoje ilustra «Notícias de Barcelos», muito tem contribuido para a difusão da Doutrina Nacionalista.

Profissional distintissimo, que duran'e a vida academica sempre foi aureolado pelos louros da distincção, a sua mentalidade, competencia e caracter gosa dos Homens Bons de Barcelos a mais justa consideração.

Na «Galeria da Gente Nova» cabe muito bem esta merecida homenagem ao sr. Dr. Adelio Marinho, a que, do coração, se associam todos os que trabalham nesta casa.

UMA FESTA ENCANTADORA no Recolhimento do Menino Deus

«Todo aquele que agasalha em meu nome a um destes pequeninos, a mim mesmo me agasalha».

(Palavras de Jesus Cristo aos seus discipulos)

Acedendo gostosamente ao amável convite da Mesa Administrativa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, que se impôz a si própria a ingente e árdua tarefa de socorrer, agasalhar, educar e amparar as crianças orfãs e abandonadas da cidade e freguesias do nosso concelho, fomos no passado domingo, com a nossa familia, assistir a uma linda festa de crianças, organizada com mimo e arte pelas boas e caridosas Irmãs Missionárias, do Recolhimento do Menino Deus.

Para descrever o que foi essa festa infantil de pigmeus e liliputianos actores e actrizes, que nos fizeram rir e chorar, ao mesmo tempo, de prazer, seria preciso ter o segredo da psicologia infantil como o tem em alto grau, a escritora D. Aurora Jardim Aranha, ter a sensibilidade emotiva do nosso grande poeta João de Deus, ou a ternura e carinho maternal das senhoras que assistiram áquelle tocante e edificante espectáculo.

Nós, porem, que não temos nenhuma d'essas trez virtudes, apenas sabemos dizer que foi linda e simpática aquela festa das crianças do Recolhimento do Menino Deus, que, pela graça e ingenuidade dos seus actores e comparsas, nos deram 3 horas de gozo e de prazer espiritual.

Estamos em afirmar que, naquela ocasião, muito se deveriam ter rido de satisfação o Menino Jesus, seu patrono, e a Virgem sua Mãe, d'estes improvisa-actores de 3 palmas que representaram, com graça e sentimento cristão, as diversas cenas do seu nascimento!

Parabens, pois, á digna e zelosa Mesa da Ordem Terceira, que, d'uma maneira assás cativante, soube mostrar aos seus convidados e bemfeitores d'aquella instituição de caridade, onde e como se emprega o dinheiro das suas generosas esmolos.

E' assim que ali se agasalham e acariham aquelas orfãs e engeitadinhas de que nos fala João de Deus, nestes sentidos versos:

—«De que choras tu, anginho?
—Tenho fome e tenho frio!
—E só por este caminho,
Como a ave que caíu
Ainda implume do ninho!

Continua na 5.ª pagina

vador dos portugueses, esses portugueses que chamam, que são gente que devem ser ouvidos.

Uma obra, que interesse a mocidade inteira duma Nação é uma obra que não pode morrer, e a Revolução e Revolução da Ordem, existe ha muito no espirito dos novos de Portugal que não se cançam de por ela lutar e que por ela estão dispostos a morrer.

Luz Acariciadora

Todo o homem tem um ideal—bom ou mau—conforme a sua inclinação natural e a educação que, na puerícia, lhe impressionou vivamente a alma.

Ora partindo deste principio—facto contra o qual não ha argumentos—têm forçosamente de haver duas grandes correntes na Humanidade, a chocarem-se continuamente: uma, a pelear pelo bem e a trilhar um caminho recto e cheio de luz; outra, a precipitar-se no abismo, querendo levar atraz de si, numa voragem de furacão destruidor, uma sociedade que paulatinamente morreria nas trevas duma infinda escuridão!...

A mais poderosa destas grandes correntes, será aquela que ganhar os loiros da victoria, num combate moral e material em que se empregue o esforço máximo da intelligencia humana, e o sacrificio até da propria vida, no altar da honra e da dignidade.

Essas duas massas, todos o sabem pela continua leitura que o tempo nos fornece, são o Nacionalismo e o Comunismo.

A primeira, baseada absolutamente na verdade, nos factos, no progresso e em Deus; a segunda, no erro, no banditismo, na barbaria e na escravatura.

Temos, portanto, que optar pela primeira, não haja hesitações, intrincheirando-nos na ala do Nacionalismo—defensor da patria, da crença, dos direitos do homem, como cidadão capaz de se governar e ser um ente util a si, á nação e á familia, das classes medias e trabalhadoras—na esperança de melhores dias para a Humanidade, do que os que infelizmente vamos atravessando, cheios de nuvens escuras a encobrir o sol do rado, nas nuvens que ao primeiro sôpro do Aquilão e da verdade se desfazem, como pequenas moléculas dum corpo cuja vida lenta mente se vai apagando.

Repito, não haja hesitação, ó briosa mocidade, em quem a patria confia o seu destino, na absoluta confiança de a defenderdes com honra e heroicidade acima de tudo—pois quando essas qualidades, que encerram e resumem uma epopeia tão brilhante ou mais do que a de Camões, faltam, pode-se afirmar que nesse jovem não há o coração dum portuguez!

Sim, porque este nome de portuguez é para nos ufanar-mos e envaidecermos, desde que á sua sombra, este rincão ajardinado fundou as bases duma nacionalidade Independente e Brilhante—sagrada herança que devemos conservar e legar intacta aos vindouros.

Devemos portanto procurar a coesão, a homogenidade e adesão de todos os seus filhos dotados dos nobres e belos sentimentos de amar e gratidão á terra que lhes foi berço—terra que o mais lindo sol cobre, sobre a qual as mais brilhantes estrelas e luar projectam jorros de luz, que as mais lindas rendas do mar banham e cujo passado são letras de ouro encastoadas na Historia da Humanidade.

Alimentar o Nacionalismo é contribuir para grande obra de Resurgimento Nacional; alimentar o Nacionalismo é ser homem portuguez, alimentar o Nacionalismo é procurar, com a inergia máxima da intelligencia e da força, se preciso for, rechazar essa corrente pavorosa do Comunismo que pretende atacar os direitos do homem, da Familia, de Deus e da Paz Universal.

O Nacionalismo fundou-se, criou-se e robusteceu-se desde que os corvos agoirentos e negros da Russia principiaram a sulcar o azul, e a voar por sobre o Mundo das Nações.

Criou-se e robusteceu-se, porque, confiado na sua força invencível, ha-de mostrar claramente o fruto da sua victoria grandiosa, contra os filhos das trevas—corações envenenados e corrompidos, em cujas veias não corre sangue humano, mas de tigres fero-

Colaboração feminina

D. FILIPA DE LENCASTRE

Todas as vezes que, partindo de Monção com destino a Melgaço, passo em Ponte de Mouro, linda aldeiasita de casas claras e ares sádios, recordo-me que foi aí, outrora, que se decidiu o destino de Filipa de Lencastre, filha dos Duques de Lencastre e neta de D. Pedro—o Cruel—de Castela.

As guerras que o Mestre de Aviz encetara com os hespanhois, que pretendiam dominar em toda a Peninsula, e assenhorar-se de Portugal, fizeram com que o Duque de Lencastre, subdito inglês e pretendente ao trono de Castela, por parte de sua mulher D. Constança, se unisse ao já aclamado rei D. João I.

Desse tratado de aliança, realizado em Ponte de Mouro, resultou o casamento de Filipa de Lencastre, com o nosso soberano, no Porto, em 1387.

Era mais uma illustre rainha que vinha figurar no trono portuguez, tam disputado e invejado, nessa época de lutas constantes, a que somente o tratado de Medina del Campo devia pôr cõbro.

Aclimatou-se, bem depressa, ao nosso país e aos nossos costumes, a distinta inglesa, que deixara os frios nevoeiros da sua terra para vir viver sob o claro céu, sob o caricioso sol, deste «jardim da Europa á beira-mar plantado», de tam suave temperatura e tam suaves belezas.

Bondosa e recta, simples mas austera, tendo sempre, aliada á inflexibilidade britânica, a consciencia nitida do dever a cumprir, Filipa de Lencastre, foi esposa e mãe perfeita e a nobre educação, que soube ministrar a seus filhos, contribuiu imenso para a sua formação moral e para o desenvolvimento das belas qualidades, que os dignificariam, mais tarde, no meio da carnicina das batalhas, dos perigos das expedições e do tormento do cativo.

Compartilhando ela própria, dos sonhos do marido e da aspiração dos Infantes, cujo espirito guerreiro architectara conquistas de terras longinquas e devassamento dos mares ignorados, assistiu aos preparativos da armada que iria em demanda de plagas africanas, mas já não pôde contemplar a sua

partida. A peste, que então grassava em Lisboa, atingiu a mortalmente; e, na sua real camara, rodeada dos entes queridos que a fitavam com os olhos rasos de lágrimas, teve ainda forças, para lhes lembrar as passadas glórias da Pátria, apontando-lhes o muito que era preciso fazer em prol do futuro; entregando a D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique as espadas que mandára fabricar para lhes oferecer, abençoou-os, e despediu-os. Era o seu ultimo adeus.

Daí a pouco ressoavam dobres fúnebres, na velha cidade «de marmore e granito», e o povo supersticioso como sempre, ao chorar a sua soberana, considerava de mau presságio, esta morte, e fazia-a prenúncio de mil desgraças, para a expedição que breve largaria, buscando novas glórias, desconhecidos esplendores e mais retumbante fama que arquivasse, indelevelmente, o nome de Portugal na historia dos povos.

* * *

O Mosteiro da Batalha, de tam suggestiva beleza architectónica, belo espécimen do estilo gótico e glorioso padrão dessa memoravel victoria que alcançamos em Aljubarrota, guarda hoje, lado a lado,—unidos na morte como na vida,—as cinzas de D. Filipa e de D. João I, seu fundador.

Que todos os turistas que fazem da Batalha um ponto de paragem obrigatório, pensem, ao olhar o tumulo de D. Filipa de Lencastre, que ali jaz a genese das melhores virtudes heroicas da raça, a mãe devotada dessa geração de illustres Infantes que tanto nobilitam a dinastia de Aviz.

E que, também, todos os historiadores, ao enaltecerem o valor mental de D. Duarte e D. Pedro, a táctica belicosa de D. Henrique e a bondosa paciencia de D. Fernando—o Infante Santo—nunca esqueçam, as palavras ditas, um dia, por Paul Doumer, o conhecido estadista francês: «Quando quizeres estudar o carácter dum homem de valor, procura primeiro a mãe. A sua influencia foi preponderante».

Dulce de Montalvo

IMPrensa AMIGA

O nosso prezado colega «Revolução» brilhante diário Nacional-Sindicalista que se publica em Lisboa, transcreveu no seu numero de 4 do corrente, parte do artigo do nosso querido amigo e distinto colaborador Dr. Joaquim Paes de Vilas Bõas.

Agradecemos.

Matadouro Municipal

A carne que Barcelos consumiu durante o ano de 1932

No Matadouro Municipal de Barcelos, foram abatidas durante o ano que passou as seguintes rezes:

Bois e vacas 753, com o peso de 135.244 kilogramas; 1301 vitelas, com o peso de 52.780 k.; Carneiros e Cabritos 2120, com 11.450 k. e 551 suinos, com o peso de 35.546 k.

Foram, pois, consumidos 235 000 k. de carne.

Foram regeitadas com improprias para consumo:

Carne e Visceras, por diversas lesões, 321 k.; por tuberculose, 120 k.; por cisticercose—um suino com 90 k., num total de 531 k. de carne inutilizada.

A CASA DO CAFÉ

vende café

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

No dia 6 do corrente, solenizou esta prestante e briosa Corporação o 49.º aniversário da sua inauguração.

Houve, às 11 horas, missa em sufrágio dos bombeiros falecidos, durante a qual o exímio organista, que o é também da Corporação, P.º Lima Torres executou tocantes trechos de música; e em seguida todo o Corpo Activo, acompanhado dos seus comandantes e da Direcção, foi em romagem ao Cemitério Municipal.

Às 19 horas realizou-se a costumada ceia de confraternização, a que assistiram todo o Corpo Activo, Comandantes, Direcção, «ocios Honorários do Corpo Activo e várias entidades afeiçoadas á Corporação.

A toda esta comemoração procurou dar-se a máxima simplicidade, reservando-se para o dia 4 de Agosto próximo, data do 50.º aniversário da Fundação da Corporação dos Bombeiros Voluntários, todo o esplendor que é devido ás suas «Bõdas de Oiro».

Apesar disso, a população da cidade acompanhou carinhosamente esta simpática festa lançando as senhoras muitas flores á passagem dos bravos Bombeiros, e vendo-se vários carros de Corporações de outras terras que durante o dia vieram cumprimentar a nossa.

Na ceia, não obstante não ter havido os costumados convites, a Corporação dos Bombeiros Voluntários do Porto fez-se representar por uma briosa delegação que assim quiz vincar a velha amizade que liga as duas corporações.

Os brindes foram iniciados pelo presidente da Direcção, Dr. Lima Torres, o qual frizando o significado da festa de este ano, felicitou o Corpo Activo e os seus dois Comandantes, agradeceu a penhorante prova de solidariedade da briosa Corporação Portuense e a sempre gentil cooperação das senhoras, sócias beneméritas da nossa Corporação, que sempre encham de graça a tradicional ceia, servindo-a com os primores e dedicação que lhes são próprios.

Usaramda palavra o 2.º Comandante sr. Capitão Sousa Pinto, o 1.º Comandante sr. Manuel Pereira Esteves, o Presidente da Direcção sr. Dr. Francisco Torres, o sr. Augusto Soucaux, o medico da corporação sr. Dr. Adelio Marinho e o illustre Comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto; leram-se cartas e representações de pessoas que não puderam pessoalmente assistir, focando-se de um modo especial a nobre figura do Comandante Esteves, tão querida da Corporação e tão considerada em toda a classe dos Bombeiros, encerrando em seguida o presidente da direcção a festa com mais algumas palavras de agradecimento.

Com toda a sinceridade felicitamos também esta prestante instituição e fazemos os melhores votos porque as entidades representativas da nossa terra saibam honrar condignamente, quando se festejarem as anunciadas Bõdas de Oiro, os 50 anos de bons serviços, dedicação e herocidade que veem constantemente prestando os Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

LEITE ADULTERADO

Na passada segunda-feira foi apreendida a Joaquina do Carmo, da freguesia de S. Verissimo, uma vasilha com leite, que a análise verificou conter uma parte de leite e duas de água.

Foi-lhe aplicada multa.

UM QUE ANDA ATRAZADO 20 ANOS

Muito gostosamente transcrevemos do nosso denodado colega «Revolução» um magnifico artigo da autoria do vigoroso e brilhante jornalista Rolão Preto.

Na realidade o sr. Cunha Leal, anda atrazada uns vinte anos bem seguros. O ardoroso parlamentar ainda manifesta saudades dos bailes de S. Bento.

Que tenha paciencia e passemos ao esplendido artigo do sr. Rolão Preto:

CUNHA LEAL SOCIAL-DEMOCRATA?

«20 anos de atrazo»

Somos daqueles que temos pela intelligencia vivissima de Cunha Leal o maior apreço. Espirito subtil que apanha as coisas no ar, o antigo chefe do Partido União Nacional Republicana, tem na verdade jus, a que o admiremos nesse capitulo. Cunha Leal sabe-o, e isso prejudica-o porque abusa...

Assim, agora chegado do exilio aceita o irrequieto homem publico fazer declarações para o «Diari de Lisboa» sobre os problemas economico, social e politico, convencido talvez que nos ia trazer novidades.

Em verdade não seria demasiado espera-lo dum homem intelligente como Cunha Leal é, e por isso muitos leram com interesse as suas palavras.

A decepção foi porém impiedosa. O fogoso parlamentar dos saudosos tempos de S. Bento não quiz fugir à regra geral tão justamente annunciada por Bainville «Les emigrés ont toujours tort».

Com, efeito o exilio não foi para ele uma lição como nunca foi, através da historia, para os exilados. Os defeitos que levou, trá-los exarcebados—eis tudo. Os erros em que comungava eu para os quais se inclinava de boa-mente, surgem agora de plena posse do seu coração e do seu espirito.

Cunha Leal afinal, seguindo os exemplos tradicionais «na-la viu, na-da comprendeu». Foi para lá liberal democrata e regressa socialista... socialista do velho partido de José Fontana.

Mal empregado tempo...

E em que situação vem o ardoroso politico encontrar o pais nesse capitulo! Em Portugal—dizemo-lo com sincero jubilo, além de s. ex.ª, não resta mais nenhum socialista. O proprio sr. Ramada Curto está há muito desiludido... E foi o comunismo e só ele quem arrastou arrancando-os á famosa aliança burgueza pró-restauração da Liberdade e do Parlamento, os ultimos sociais democratas deste país. São eles quem manobra são eles quem dirige no campo que o sr. Cunha Leal agora aborda.

Como os deve em verdade fazer rir a eles que já estão conduzidos pela ideologia de Marx como a nós que já estamos para lá de Moscovo, a velha tirada entre tantas do homem que foi ministro da mais abjecta das republicas burguezas. «Não é de hoje nem de ontem mas milenaria (!) a aspiração dos camponeses duma melhor repartição das terras. Se ha grandes dominios mal aproveitados, porque não os dividir por aqueles que aceitam o voluntario sacrificio de as cultivar?»

Se houve quem dissesse que as terras não se podiam dividir porque a isso se opunha o problema da agua, Cunha Leal reclama agora a sua divisão em nome duma aspiração milenaria dos camponeses.

Como as ideias retardam no espirito de certos homens inteligentes!

Dividir? Quem fala em dividir,

DE FORA E APARTE

“A MAÇONARIA EM PORTUGAL”

Segundo ouvi, recebeu o «Noticias de Barcelos» o livro que Da Cunha Dias publicou intitulado «A Maçonaria em Portugal».

Tendo-o recebido, a êle será, por certo, feita a referência devida.

Isso, porém, não obsta a que «de fóra e aparte» no jornal, em que «de fóra e aparte» escrevo, eu queira dar umas linhas de referência ao trabalho que Da Cunha Dias muito patrioticamente escreveu e fez publicar.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o dr. Da Cunha Dias.

Ao meu entrincheiramento provinciano não chegou a sua visita, e ha muito que da capital só me aproximo em espirito.

Mas os nossos nomes já acamaram nas columnas do «Liberal» de 1917-18, e os nossos fogos convergiram na defeza da Nação contra a seita daninha e traiçoeira.

Da Cunha Dias republicano e eu monarquico, êle maneja uma pena fogosamente, e eu esta com que escrevo, ferrugenta e fraca de nascença.

Passaram anos, sucederam-se acontecimentos nesta nossa querida terra portuguesa.

Esperanças, desilusões, fé, desanimo, de tudo tem havido.

Mas de pé, a eterna verdade portuguesa, sofrendo os mesmos perigos.

Eu sei, porque me foi dado conhecer elementos de apreciação directa, eu sei o quanto ha de criminoso sob

a maçonica apparencia de ridiculo innocente.

Eu vi a acção directa, áquem e alem fronteiras, e, infelizmente, vejo muita gente iludida ainda, uns deixando-se por ela arrastar, não conhecendo o fundo das infamias, outros deixando-se levar pelo critério neutralisante, conservador, de que «a maçonaria é um papão sem importancia».

Portugal é talvez hoje o país que mais padece da influencia da sociedade secreta que o Codico Penal castiga em abstracto, mas que há quem não queira vêr em realidade.

A Espanha, sob a acção de um regimen que a maçonaria criou, talvez ainda não esteja tão envolvida na rede maçonica como Portugal.

Porque em Portugal toda a politica, sobretudo desde 1910, não deixou de ser directa ou indirectamente influida pela maçonaria.

Poder occulto, umas vezes mandando quasi ostensivamente, outras neutralizando todas as reacções de puro nacionalismo.

Benemerito, por isso eu chamo ao livro de Da Cunha Dias, como da Pátria bem merece quem a maçonaria não deixa de combater em todos os lugares, tempos e situações, porque ela tudo aproveita, e estará sempre onde não encontra barreira decidida da mais inflexivel e combativa intransigencia.

J. Paes de Vilas-boas

DR. J. FURTADO MARTINS

No comboio rapido da tarde, de terça-feira passada, partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, onde foi tratar de assuntos de interesse para Barcelos, o nosso querido director e illustre presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal sr. Dr. J. Furtado Martins.

DESASTRE

No passado domingo, pelas 4 horas da tarde, proximo da Ponte, na rua Faria Barbosa, deu-se um embate entre o automovel conduzido pelo seu proprietario sr. Domingos Gaviêira e a motocicleta em que seguia o comerciante desta cidade sr. Manuel da Silva.

Conduzido ao Hospital, o sr. Manuel da Silva, foi-lhe feito curativo aos ligeiros ferimentos recebidos, recolhendo em seguida a sua casa.

O sr. Domingos Gaviêira nada sofreu.

D. António Bento Martins Junior

Pelas 13 horas de hoje é esperado nesta cidade, Sua Ex.ª Reverendissima o Senhor Arcebispo Primás.

O Senhor D. António Bento Martins Junior, vem visitar o digno clero deste Arciprestado, seguindo depois para Espozende.

Para a Franqueira

Cedidos pela Câmara Municipal, foram transportadas, ontem, para a Franqueira, grande número de árvores que ali vão ser plantadas.

A Comissão Administrativa da Confraria tem continuado a promover as obras de aformoseamento naquele encantador local.

Visita de Estudo

Em visita de estudo, ás ruínas do Castelo de Faria, são esperados no próximo domingo, nesta cidade, os distintos assistentes da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto, snrs. Drs. Rui de Serpa Pinto e Joaquim Rodrigues dos Santos Junior.

Publicações recebidas

Alberto de Lemos—Historia de Angola—Lisboa—1932.

Para a grande maioria dos portugueses a nossa importantissima provincia de Angola é quasi absolutamente desconhecida.

Provocar a expansão do conhecimento da riqueza do seu solo é trabalho que temos obrigação de acarinhar e desenvolver. Incitar a emigração organizada para esta nossa vasta e rica possessão, e contribuir para o seu mais rapido desenvolvimento, é completar a nossa missão historica de povo colonizador.

Acaba o distinto escritor e consciencioso historiador sr. Alberto de Lemos, de dar a luz da publicidade o primeiro volume (1482 a 1684) da Historia de Angola, que em paginas admiraveis de palpitante verdade, vem prestar um grande serviço á Patria e a Angola.

Estudo circunstanciado e claro do valor do seu solo, clima, fauna e flora de Angola, trata o A. minuciosamente da descoberta, conquista e colonização desta provincia. Interessa a toda a gente que precise de qualquer elemento, debaixo de qualquer aspecto, sobre Angola.

E' um livro precioso que vem fazer parte da colecção dos bons livros.

Felicitemos muito sinceramente o A. pelo excelente trabalho que revela grandes recursos, pelo grande serviço que acaba de prestar a Angola e á Patria.

—A edição é da Oficina Grafica, Ld.ª, rua da Oliveira (ao Carmo), 8—Lisboa.

hoja, perante as realidades economicas modernas? Os comunistas? os nacionalis-sindicalistas?

Dividir para quê? para matar as possibilidades do homem-social, do homem em grupo-economico? Quem pede, quem reclama esse suicidio?

Dividir não; trabalhar em comum para bem de todos.

Sr. Cunha Leal o seu comboio chegou 20 anos atrazado.

Rolão Preto

DR. MATOS GRAÇA

Com demora de alguns dias encontra-se em Lisboa, o illustre Chefe do Distrito sr. Dr. Matos Graça.

Colónias balneares

A Junta Geral do Distrito, no nobilissimo desejo de bem servir, mais uma obra notável vai empreender, e talvez dentro em breve. Obra que se há-de impor, tam util e simpatico é o seu fim, ela bem merece de todos os minhotos o mais vivo aplauso, a mais entusiasta cooperação.

As creanças pobres do Distrito vão ter, á beira-mar, a sua Casa de Verão. Obra que parece simples á primeira vista, ela é de um notável alcance social. Proteger a creança, cuidar da sua saúde, é proteger Portugal, é cuidar da nossa Raça.

Aos donos de tam patriótica tarefa, aos membros illustres da Junta Geral do Distrito, as nossas saudações e o sorriso agradecido dos pequeninos de Barcelos.

E' no concelho de Espozende que se instalarão as colonias balneares. Construir-se hão ai, para tal fim, alguns pavilhões, cujo projecto já foi aprovado.

O Commissariado Geral do Desemprego subsidiará largamente a sua construção, esperando-se também, como é natural, o auxilio valioso de todos os municípios do Distrito.

Semana do Mutualismo

Promovida pelo grande jornal da capital «O Seculo» realisa-se ali na segunda quinzena do mez corrente uma grande propaganda do mutualismo.

Haverá uma sessão solene no Coliseu dos Recreios, em que farão uso da palavra diferentes individualidades especializadas em assuntos de socorros mutuos.

«O Seculo» conseguiu da Companhia Portuguesa o abatimento de 50% para os socios das associações das provincias que queiram ir a Lisboa tomar parte na «Semana do Mutualismo».

Todos os socios da Associação S. M. Barcelinense podem pois utilizar-se desta regalia reclamando, por intermedio da sua direcção, os respectivos bilhetes.

Dr. Antonio Sardinha

Passou, na terça-feira ultima, o 8.º aniversario do falecimento do maior Mestre do Nacionalismo Português, Dr. Antonio Sardinha.

«Noticias de Barcelos» em sinal de reconhecimento pelos altos serviços por ele prestados a Portugal, curva-se muito respeitosa sobre a sua sepultura.

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonóro

Programa para hoje:

I—Courageous (porta-aviões).

II—Um pouco de jazz.

III—Periquito Bombeiro.

IV—O Tenente do Amor.

—No próximo domingo «Noites de Veneza».

Farmacias de serviço

No proximo Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

PAGINA DO CONCELHO

Campo, 8

Ao iniciarmos as correspondências desta freguesia para o «Noticias de Barcelos» não o queremos fazer sem saudarmos o seu D.^{mo} Director, Ilustre Corpo Redactorial e todos os que, de qualquer forma, trabalham neste brilhante semanário, defensor intemerato da ordem e dos direitos do individuo.

—Com respeito aos melhoramentos locais, podemos informar o público de que há fundadas esperanças de obter do Estado o subsídio para o lanço de estrada que vai da Portela a Crestes. E a propósito, são dignos do reconhecimento deste povo os Snrs. Dr. Matos Graça, Ilustre Governador Civil do Distrito e Dr. Alberto Magalhães Júdice Queiróz, Meritíssimo Juiz do Supremo Tribunal, que tanto tem trabalhado em prol desta localidade e mais uma vez fizeram chegar junto dos Poderes Públicos as justas reclamações desta freguesia. A S. Ex.^{as} os nossos agradecimentos.

—Encontra-se nesta freguesia o nosso preclaro amigo Sr. Felix da Cunha Barbosa, importante negociante no Porto e grande bemfeitor desta região.

—Depois de passar entre nós as festas do Natal, retirou-se para Guimarães, acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos, o Sr. Dr. José Duarte Pinheiro, ilustrado professor do liceu «Martins Sarmiento» daquela cidade.

—No próximo domingo realiza-se, na igreja paroquial desta freguesia, a tradicional festividade em honra de S. to Amaro e S. Sebastião.

—Encontra-se doente o sr. Serafim Pinheiro Barbosa.

—Ultimamente, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo Sr. Padre Domingos Pinheiro Barbosa.—C.

Quintiães, 8

No dia 26 do mês passado faleceu, em casa do sr. António Machado Pereira do Vale, o sr. Manuel Pereira de Sousa, da freguesia de Aguiar, pai do sr. P.^o Antonio Pereira de Sousa, Paroco em S. João, também já falecido. O sr. Machado já há anos que o tinha em sua casa, como pessoa de família.

O corpo do extinto foi conduzido á sua freguesia, onde teve officio de corpo presente e missa. Paz á sua alma.

—Já obteve algumas melhoras a sr.^a Rosa de Sá Correia, esposa do sr. José Martins Rego. Parabens ao sr. Dr. Felix Machado, que foi quem lhe prestou socorros. Se não fosse o sr. Dr. e Deus, já estava esta familia sem esta pessoa que deixava oito filhinhos menores.

O sr. Manoel Antonio Maceiro também tem guardado o leito com um ataque de reumatismo.

A um e outro desejamos rapidas melhoras.

—No dia 6 houve a costumada festa do Menino Deus que constou de missa acompanhada por um grupo de cantores desta freguesia, comunhão ás crianças da Cruzada Eucaristica, por sêr a 1.^a sexta-feira do mês, e Consagração.

—O sr. Manoel Antonio Maceiro tem ainda em cobrança o fóro pertencente á casa de Bragança dos Montados de Friofo.

—Na proxima terça-feira seguem para o Porto, por terem acabado as férias do Natal, os filhos do sr. Dr. Felix Machado.

—Tambem na proxima segunda feira segue para Famalicão o nosso amigo sr. professor José Felix Machado.

Boa viagem.—C.

Viatodos, 9

Tem prosseguido, com muito entusiasmo e aproveitamento, a quermesse ou bazar,—iniciado em 1 do corrente mez,—em beneficio das obras da nossa Igreja paroquial. A comissão encarregada de angariar prendas tem sido muito elogiada, pelos seus trabalhos e canceiras e outro tanto se pode dizer do nosso bom povo que tem correspondido com muito boa vontade ao apelo feito pelo nosso bom Reitor,—a alma desta iniciativa. Concluidas que sejam as obras na Igreja, pôde dizer-se, sem medo de desmentido, que esta fica a mais limpa e acceada do concelho.

—Ontem, domingo, batisou se na nossa Igreja, uma criança do sexo feminino,—á qual foi posto o nome de Maria Amelia,—filha do sr. Carlos Couto e de sua esposa e neta do nosso bom e prestante amigo sr. Joaquim José de Oliveira. Foram padrinhos o tio materno, Rev.^o P.^o José Garcia de Oliveira, digno Reitor desta freguesia e a esposa do avô materno, a sr.^a D. Amelia Nunes de Oliveira. Em casa destes foi servido aos numerosos convidados um delicioso copo de agua.

—Com a conclusão das ferias do Natal, seguiram para os seus estudos os alunos residentes nesta freguesia e que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do Paiz.

—Tem continuado doente o Capelão da nossa Igreja, Rev.^o Padre José Gomes de Oliveira, da casa do Xisto. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Alvelos, 9

Realisaram-se, nesta freguesia, no passado dia 6 do corrente, a festa ao Deus Menino, decorrendo tudo muito bem. De tarde saiu uma linda procissão com andores e muitos anjinhos. A tarde de sol convidava o povo das freguesias limítrofes a um passeio religioso e recreativo a Alvelos, de modo que, ao sair a procissão, a avenida fronteira á Igreja achava-se cheia de povo, vindo até muitas pessoas da cidade de Barcelos. A avenida até á estrada e a estrada até á capela de Santa Cruz achava-se muito bem ornamentada com mastros de bandeiras e cordas de ramos e flores.

—No dia 2 faleceu Augusto Evaristo, lavrador-caseiro, do lugar da Preza, e no dia 4 o sr. José Pereira, de 25 anos, chegado ha pouco do Brasil, já minado pela terrível tuberculose. Ambos receberam os Sacramentos, e como eram de familias pobres, tiveram so-

mente missa de corpo presente e resposso de sepultura.

A 2 recebeu batismo uma filhinha do sr. Joaquim Leitão, e a 7 um filhinho do sr. Antonio José de Sousa.

—O sr. Abade desta freguesia tem passado um pouco incomodado com a gripe. Felizmente acha-se quasi restabelecido, tendo podido já cantar a missa da festa do Menino Deus e presidir a todo o acto religioso, o que bastante alegria causou aos seus fregueses, que muito o estimam.

Remelhe, 9

José de Faria Torres, de 22 anos de idade, desta freguesia, foi agredido á facada. Felizmente já está melhor.

—Há dias esteve aqui, em serviço clinico, o sr. dr. Hermenegildo Bertoluci, de Fonte Coberta.

—No dia 8 veio aqui, de visita ao tumulo do Sr. D. Antonio Barroso, a esposa do sr. Neves de Goios; vinha acompanhada da sua gentil filha.

—Ontem na Igreja paroquial, houve a adoração ao SS. Sacramento; foi muito concorrida, assistindo com o seu uniforme a Crusada Eucaristica. De manhã receberam Jesus-Hostia muitas pessoas.

—Graças a Deus ha grande frequencia de Sacramentos nesta Igreja.

—Lemos num jornal de Famalicão, que numa freguesia desse concelho faleceu um lavrador honrado e temente a Deus, deixando um donativo aos pobres da sua freguesia, á associação do Coração de Jesus, ao Hospital, etc., não obstante ter filhos e netos. Belo exemplo que deve ser meditado e imitado. C.

Santa Eugénia, 9

Temos acentuado, em várias correspondências, a velha e lamentavel situação desta freguesia. Não temos estrada e não temos Escola.

Não faz sentido que esta freguesia, tam vizinha da cidade, não possua já aquêles dois beneficios. Para êles chamamos a uma vez mais, a atenção da Ex.^{ma} Câmara.

E' certo que muito se tem feito, sendo impossivel fazer tudo a um tempo. E sabemos também, que grandes são as dificuldades da actual e digna vereação municipal.

Entretanto, seja nos permitido lembrar, lembrar sempre, embora estejamos convencidos que a Ex.^{ma} Câmara não se esquecerá desta freguesia dando-lhe logo que possa, o que ella pede e merece.—C.

Galegos Santa Maria, 9

Ao ilustre e digno director, do «Noticias de Barcelos», ao seu brilhante corpo redactorial, a todos os seus amigos e leitores, apresentamos os nossos cumprimentos e, folgando que tivessem boas-festas, pedimos ao Senhor que o Novo Ano os cumule de felicidades e que sobre todos caiam copiosas graças e bençãos do Ceu.

—Na Igreja paroquial desta freguesia realisaram-se ha dias os casamentos dos srs. José do Vale com Emilia Lopes Clemencia e Laurentino de Oliveira com Ana da Gloria Coelho. Desejamos-lhes mil felicidades.

—Recebeu o Santo Sacramento do batismo uma filhinha do sr. Domingos Coelho Gonçalves e de sua esposa Maria Gonçalves Maciel, a quem foi dado o nome de Maria Luiza.

—Faleceu ultimamente a sr.^a Maria Joaquina Alves de Macedo, esposa do nosso amigo sr. Luiz de Abreu. A extinta era muito considerada pelas belas qualidades que em vida a exornaram.

—Com todo o brilho e esplendor realizou-se ontem a festa da Associação da Catequese, que tem como patrono o Menino Jesus e a qual constou: No sabado: Confissões dos Associados, bemfeitores e crianças, e ontem, domingo: de manhã, Comunhão geral de povo e crianças, ás 11 horas, missa solene, cantada pelo nosso Rev.^o paroco, P.^o Moutinho, Padres Firmino dos Santos e João Alves Pereira, cerimonian do o Rev.^o Adade de Lijó: de tarde, Exposição solene do Santissimo, terço, Ladainha cantada do Coração de Jesus, Sermão pelo distinto e piedoso orador Rev.^o Abade de Lijó, concluindo com uma magestosa e bem organizada procissão. Foi uma festa verdadeiramente do agrado do Senhor e desde já parabens a todos que concorreram para a sua realização. Avante catolicos desta freguesia, não regatieis nem choreis os miseros 50 centavos de Anual; fica-vos mal e lembrai-vos que Deus é bom pagador...

—Realiza se no próximo domingo a festa em honra de St.^o Amaro, na sua capelinha, que promete ser brilhante e que com certeza chamará, a exemplo dos anos passados, muitosromeiros e devptos a renderem graças ao milagroso santinho.—C.

Ucha, 11

Nesta nossa primeira correspondência para o «Noticias», jornal que muito vem sendo apreciado no vasto concelho barcelense, gostosamente dirigimos cumprimentos a todos quantos trabalham nesta admiravel trincheira nacionalista.

—As novenas em honra do Menino Jesus decorreram, este ano, com grande brilhantismo e maior concorrência. Foram acompanhados pela banda de Cervães. E concluíram, no dia 6, por uma bem organizada procissão, onde figuraram, dois andores—um do Menino Jesus, outro da Virgem do Rosário. Este último deve-se ao esforço simpático de alguns bons devotos da Virgem do Rosário.

—Iniciaram, hoje, as novenas em honra do Glorioso Martir Sam Sebastião.—C.

Creixomil, 11

Principiaram hoje, nesta freguesia, as novenas em honra do glorioso martir S. Sebastião, que são acompanhadas a *armonium* e grande numero de voses dirigidas pelo organista sr. Manoel Martins de Sousa.

Tudo se prepara para que a festa ao grande Martir, no dia 20 do corrente, atinja extraordinario lusimento.—C.

A IMPRENSA NACIONALISTA

Falei-vos da nossa Imprensa. Quanto por ela fizerdes não é demais, tão grande é a sua força, o seu poder, a sua acção! Cumprir integralmente o nosso dever para com a Imprensa deve ser a nossa preocupação. Na provincia ha os pequenos órgãos locais, vivos, pitorescos, cheios de interesse local cuja publicidade não ultrapassa os limites do concelho ou do distrito. Mas não penseis que a sua função, que a sua importancia são para desprezar; pelo contrario: eles têm sobre os seus leitores uma acção mais intensa que os grandes jornais: são lidos com mais amor, devagar, saboreados. Elles são a rede capilar das opiniões e dos sentimentos da Nação. Acarinhemos a nossa Imprensa local, como a expressão exacta da alma, dos interesses, da vida da nossa terra.

(Do discurso do ilustre Ministro do Interior, em Beja).

Secção desportiva

Em Braga, no preterito domingo, efectuou-se o encontro inter-cidades Porto-Braga que terminou pela vitória do seleccionado portuense por 5-2.

Este jogo, que despertou pouco entusiasmo nesta cidade, pelo favoritismo observado na constituição do onze distrital, serviu, antes do desafio, para polémicas, no dia deste, para os barcelenses perderem o interesse ao mesmo.

Segundo nos informaram, houve — como de costume — injustiças repugnantes e, a-pesar-dos nossos cicerones serem unânimes no relatar destas, deixamos passá-las em branco porque afinal já estamos habituados.

—O resultado do jogo, é bastante elucidativo...

* * *

A redacção deste jornal, entregou-nos uma longa carta com a epigrafe «Um caso interessante», que julgamos ser do sr. Vilão Pereira.

Lamentamos que a monstruosidade dessa prosa, nos obrigasse a deixar de publicá-la na integra. No entanto por de o sr. Vilão Pereira estar socegado porque, no próximo n.º, principiaremos a desenvolver o seu filosófico mas não «oportuno» trabalho, cuja composição demorou um... mês.

* * *

Chamamos a atenção da C. A. do Gil Vicente, para zelar com mais cuidado os interesses do club.

A avaliar pelas reclamações que nos têm feito numerosos apaixonados deste grupo, os problemas: sócios, treinador, «déficit» etc. etc. precisam de ser olhados com mais cuidado e cabeça.

Off-side

Manifesto de automoveis

Até ao proximo dia 15 do corrente teem de ser manifestados, na Secretaria Municipal, todos os veiculos automoveis do concelho, quer estes se encontrem em serviço ou fora dele. A falta de cumprimento desta disposição, que nenhuns encargos acarretam para os manifestantes, implica uma multa de 500\$00.

O funcionario da Camara, Sr. Bandeira, está encarregado de fornecer os respectivos boletins e fornecer todos os esclarecimentos sobre esta disposição.

DIVERSAS NOTICIAS

Partiu na passada sexta-feira para Coimbra, onde frequenta a Universidade, o nosso amigo e distincto colaborador sr. Tenente José Antonio Belezza.

—Vimos nesta cidade com suas galantes irmãs D. Flavia e D. Noemia o nosso amigo sr. Hernani Pastor Barreto, aluno da Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto.

—Esteve no Porto o distincto advogado sr. Dr. Manoel B. de Lima Torres.

—De visita ao nosso amigo sr. Dr. Adélio Marinho, esteve nesta cidade o sr. Dr. Adélio da Cunha Vale, distincto clinico em Vila Nova de Cerveira.

—Com ligeiro ataque de gripe guarda o leito a dedicada esposa do nosso distincto camarada de redacção sr. Dr. José Constantino Rodrigues.

—Encontra-se já completamente restabelecida a galante fillinha e distincta aluna do Liceu Feminino do Porto, do nosso amigo sr. José de Magalhães, inteligente guarda livros do Banco de Barcelos.

—Seguiu para Lisboa, onde fixará residencia, o nosso amigo e ilustre camarada sr. Dr. João Novais.

MONSENHOR MANOEL MARINHO

Realizou-se ontem, na Foz do Douro, o funeral do Monsenhor Manoel Marinho que, no passado domingo, faleceu nesta cidade na casa de saúde de S. João de Deus.

Sofre o clero português uma grande perda com a morte deste ilustre sacerdote que pela sua vasta cultura e excepcionais dotes de intelligência e prática de austeras virtudes se tornou conhecido e admirado não só em todo o país como no estrangeiro.

Dos jornais diários, transcrevemos as seguintes notas biográficas:

«Manuel Marinho nasceu a 27 de Janeiro de 1863 na freguesia de S. Miguel de Carvalho, Concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga. Estudou em Braga, Lamego e Viseu, onde se ordenou.

Há mais de 40 anos que foi para a diocese do Porto, fixando a sua residencia na Foz do Douro, tendo-se dedicado desde logo ao ensino livre e entrando logo para capelão da opulenta casa do saudoso Miguel de Sousa Guedes e de suas irmãs. Ao mesmo tempo cultivava o jornalismo, colaborando ao lado de penas brilhantes como as do conde de Samodães, de Manuel Frutuoso da Fonseca, do rev. abade Nestor Serafim Gomes, do rev. cônego Alves Mendes, do dr. Alberto Pinheiro Torres e outras, onde sustentou rijas e notáveis polémicas, bem como no Progresso Católico e no Grito do Povo antecessor de A Ordem, e em muitas outras publicações, dando á publicidade muitos livros originaes e traduções e editando numerosas obras dos grandes autores místicos, desde a Imitação de Cristo, anotada e correcta, aos Exercícios Espirituais do Padre Manuel Bernardes, cujo fim tanta semelhança teve com o seu.

Escreveu e editou vários livros de oração e meditação e também uma série de Selétas Latinas para uso dos seminaristas, consideradas verdadeiras obras primas por consagrados pedagogos.

Apreciando os seus vastissimos serviços, a Santa Sé agraciou o rev. Manuel Marinho com as honras de camareiro secreto, que lhe dava direito ao titulo de monsenhor.

Era um sábio e um grande educador.

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Continu do da 1ª pagina

maior proveito da propriedade particular. Não admitimos os grandes proprietários que inutilmente arruinam o que têm, convencidos de que podem gastar como entenderem aquilo que possuem. Não admitimos os proprietários que fazem da usura uma profissão. Não admitimos os proprietários que não querem ou não sabem administrar o que lhes pertence.

Mas os pobres, os trabalhadores de condição humilde, tirarão, sem dúvida, grande proveito da existência de proprietários que lhes dão trabalho quando administram o que possuem, fazendo assim com que da sua riqueza se aproveitem muitos. E portanto devemos respeitar, e não odiar, aqueles que, sendo proprietários abastados, não esquecem o dever que têm de fazer com que a sua riqueza beneficie muitos.

A propriedade privada é um direito sagrado, e como tal a proclamamos e defendemos.

Uma doutrina que negue esse direito, atenta contra a nossa intelligência, contra a própria natureza e contra os nossos sentimentos e deve, porisso, ser energicamente repudiada

Antonio P. Pires de Lima

O testamento do ultimo rei de Portugal

Sobre o testamento do Senhor D. Manuel II, o Times chegado na ultima segunda-feira publica o seguinte:

Sua Magestade o Rei D. Manuel II. de Fulwell Park, Twickenham, que morreu no dia 2 de Julho, domiciliado em Portugal, deixou valores ingleses avalidos em 26.447 libras (2.909 contos), numeros redondos, de plena propriedade sua.

Determinou o seguinte:—«Deixo a Sua Magestade o Rei Jorge V de Inglaterra, em testemunho de profunda gratidão por todas as suas gentilezas e amizade, os dois grandes jarrões de laca com as Armas Reais de Portugal que estão presentemente na sala de jantar de Fulwell Park, e atrevo-me a pedir a Sua Magestade a bondade de exercer a sua influencia para que a minha ultima vontade seja satisfeita.»

Deixa 4.000 libras esterlinas a sua Mãe, a Rainha D. Amélia, e o usufruto de titulos no valor de 4.000 libras e o saldo da sua conta na casa Coutts & Companhia, Limitada, a sua esposa, a Rainha D. Augusta Vitória, a quem igualmente deixa todo o dinheiro, depósitos, ou débitos a que tenha direito em Portugal.

A sua Colecção Oceanográfica legaa ao Museu Oceanográfico de Lisboa e à Liga Portuguesa de Lisboa, determinando que tal museu tenha o nome de seu pai, o Rei D. Carlos I; e deixa á vontade de sua Esposa as colecções que possui em Portugal, para um museu que será chamado Museu da Casa de Bragança «para beneficio da minha amada Pátria, Portugal.»

A sua Esposa deixa os bens que possui em Portugal, em usufruto e depois da morte dela, «o Palácio dos Carrancas, no Porto, para ser applicado a um Hospital e outras propriedades para manutenção do Museu da Casa de Bragança.»

O remanescente da sua herança deixa-o inteiramente a sua Esposa.

MARTINHO DE FARIA
Advogado
R. D. Antonio Barroso n.º 63

Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos:
Dos Snrs.:

Francisco da Silva Costa, 100\$00; Jorge Mario da Silva Cruz, 50\$00; D. Rosa Leocadia Peixoto de Bourbon; 20\$00; Anonimo (H. B.), 10\$00.

Entregue no dia do sarau, pelos snrs: Antonio de Castro Corte Real, 100\$; D. Maria Bastos, 25\$00; D. Amélia Sá Carneiro, 25\$00.

Sopa e Pão dos Pobres de Santo Antonio:

Entregue por D. Maria Basto, no dia do sarau, 24\$00.

Esmolas recolhidas da Caixa em 31 de Dezembro:

Em moedas, sendo uma de 10\$00, 80\$20; uma nota de 100\$00; duas de 20\$00, 40\$00; trez de 10\$00, 30\$00; uma de 2\$50—Total, 252\$60.

Creches D. Antonio Barroso:
Recebido pela Directora, em Outubro, 11\$60.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

Para lêr e meditar

Como se administrava o dinheiro da Nação, no tempo do «Governo democratico» e como se administra hoje com a Ditadura.

Transcrevemos dos jornais de ontem:

A obra do sr. ministro das Finanças

«O sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças, recebeu duas cartas em termos desvanecedores para o nosso patriotismo, referentes ás contas publicas de 1931-32, dos snrs. Herriot e Charles Rist, o primeiro ex-presidente do Governo Francês, chefe do partido radical, maire e deputado por Lyon e o segundo, notável economista, professor na Sorbonne, e a que a Sociedade das Nações e os governos espanhol e romaico encarregaram de estudar as mais palpitantes questões monetárias.»

Isto, estamos certos, não agrada á gente liberal, democratica e bolchevista... mas tem de sêr assim.

Novos tempos e outros homens.

UMA FESTA ENCANTADORA

Continuado da 1.ª pagina

«A tua mãe já não vive?»

—Nunca a vi em minha vida;

—Andei sempre assim perdida

—E mãe, por certo, não tive!

—E's mais feliz do que eu,

Que tive mãe e morreu!

E como aves implumes ali estão agasalhadas dezenas d'essas avesinhas, defendidas das garras dos mi-lhafres e dos lobos sensuaes, para serem uteis a si e á sociedade d'amanhã.

Mas ainda isto não é tudo, como disse, e muito bem, o Rev.do Prior, no final da festa, fazendo um apelo ás almas generosas, presentes e ausentes. Ainda não estavam ali todos os que são socorridos por aquela casa. Faltavam ali os pobres indigentes da «Sôpa dos Pobres» e do «Pão de Santo Antonio», que todos temos o dever de amparar com a nossa assidua assistencia.

Fazemos votos para que, com o auxilio e protecção de Santo Antonio, os obulos cresçam e rolem na caixa das esmolas como as bolas de neve impelidas por mãos possantes.

* *

Nos intervalos tocaram piano, e muito bem, as meninas Maria Lidia da Silva, Maria José Brito e Maria Alice Correia, alunas do Colegio de Sant'Ana e filhas, respectivamente dos nossos amigos snrs. Dr. Porfirio da Silva, Sebastião Brito e Antonio Fernandes Correia.

* *

Como foram muitas as pessoas que não puderam assistir a este pequeno sarão por já não terem logar no salão, por amavel deferencia da Direcção interna, repetir-se-á no proximo domingo, 15 do corrente.

CALENDARIOS

Da importante firma desta cidade Manoel Esteves, Limitada, recebemos um calendario-brinde da Companhia «Cimento Tejo».

E' depositario, em Barcelos, da Companhia «Cimento Tejo»—Manoel Esteves, Lda.

—Tambem teve a amabilidade de nos enviar um calendario brinde o nosso amigo sr. Simplicio de Souza, proprietario da conhecida «Casa do Café», desta cidade.

Agradecemos.

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio - Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por virtude do requerido e ordenado nos autos de acção commercial em execução de sentença que o exequente Domingos Vieira da Costa, da freguesia de Alheira, move aos executados Delfina Gonçalves Barbosa e marido José Gonçalves Mendes, ela moradora na mesma freguesia de Alheira e ele auzente no Brazil, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sitios nos Paços do Concelho, do direito e acção que a executada tem a metade dos prédios ao deante mencionados, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço porque avaliada:

Bens de raiz

n.º 1

Casa torre e junto eirado de lavradio com algumas arvores de vinho, sita no lugar da Igreja, freguesia de Alheira, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de dois mil escudos 2.000\$00.

n.º 2

Leira de Fontelo, sita no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, de lavradio com arvores de vinho e com água de lima e rega, com um cabeceiro de mato ao norte, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de trescentos escudos 300\$00.

n.º 3

Campo de Pomarelhos, de lavradio com arvores de vinho e uma ramada ao nascente, com água de rega e com dois cabeceiros de mato, um ao poente e outro ao nascente, sito no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de trez mil escudos 3.000\$00.

n.º 4

Leira das Cortinhas, sita no lugar de Pomarelhos, freguesia de Alheira, de lavradio e com algumas arvores de vinho, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de cento e cinquenta escudos 150\$00

n.º 5

Leira do Codeçoso, sita no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, de lavradio com ar-

vores de vinho e com agua de lima e rega da Poça do Codeçoso, sendo atravessada por um carreiro publico e por um rego de consortes da mesma poça, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de oito centos escudos 800\$00.

Para assistir á praça e mais termos da execução são citados todos e quaisquer credores e interessados incertos, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia. Declara-se para os devidos efeitos que as despesas da praça e da contribuição de registo, ficam da conta exclusiva do arrematante.

Barcelor, 7 de Janeiro de 1933.

O Escrivão ajudante do 3.º officio

Antonio Amaral Neiva

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

Camara Municipal de Barcelos

AVISO

Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito, Presidente da Comissão Administrativa Municipal, faço saber:

Que termina no proximo dia 31 do corrente mes o praso para pagamento das taxas anuais e das avenças das aldeias, ficando a partir dessa data sujeitos ás penalidades legais todos aqueles que não se encontrêm munidos das respectivas liceoças.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

a) Joaquim Furtado Martins

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Airó.

Torna publico que, não tendo havido reclamação alguma do mapa com o lançamento da derrama, desde o dia 8 do corrente até 8 de Fevereiro, se encontra em pagamento em casa de João Pereira de Oliveira, desta freguesia.

Terminando este praso, será acrescida dos juros da móra até ao dia 25 de Fevereiro, findo o qual será relaxada.

Airó, 5 de Janeiro de 1933.

O Presidente
Joaquim Nunes Vilaça

CASA

Vende-se uma, com bons commodos, na freguesia de Durrães á face da estrada e junto ao apeadeiro do caminho de ferro.

Falar com João da Costa Neiva na mesma freguesia.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

Correição anual

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos termos do Regulamento de Correições de 23 de Janeiro de 1909, no dia cinco do corrente, foi declarada aberta a correição anual, por espaço de 30 dias, a começar no dia 20 do corrente, aos officiais de Justiça deste Juizo, e Juizos de Paz e solicitadores. Mais se anuncia que, por este meio, são chamadas todas as pessoas que tenham quixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao Juiz de Direito desta comarca. Os funcionarios referidos, apresentarão nos primeiros 10 dias a contar do designado para a abertura da correição, todos os livros, processos e papeis findos que tenham de ser corrigidos, acompanhados duma relação por cada um deles datada e assinada, na qual deverão especifica los certificando que nenhuns outros estão sujeitos á correição. Os funcionarios que deixarem de apresentar á correição qualquer livro, processo ou papel, incorrem na pena de suspensão até seis mezes sem prejuizo de procedimento criminal se houver logar.

O processo da presente correição está patente no cartorio do 3.º officio, para poder ser examinado por quem se interessar.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1933.

O Escrivão ajudante do 3.º officio

Antonio Amaral Neiva

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultoria—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.ª clientela e ao publico em geral que mudou a sua residencia e consultorio para a Rua Barjona de Freitas, n.ºs 1 a 5.

Casa

Aluga-se na Rua de S. Francisco n.º 11, com quintal e optimas instalações de água e luz. Falar no Largo do Jardim 32.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do 1.º Officio—Cardoso—e nos autos de Expropriação por Utilidade Pública de diferentes parcelas de terreno para alargamento da estrada Nacional numero seis—segunda classe—entre Mereces e Gilmonde,—e em que é Expropriante o Estado e Expropriados Manuel José Alves; Manuel Alves; José Antonio Pereira e mulher; todos de Barcelinhos; Maria Alves Ferreira, solteira; Padre Cirilo António de Figueiredo; Maria Miranda, viúva; José Rodrigues de Miranda e esposa; Justino Gomes dos Santos e mulher; Manuel Antonio Seara e mulher; Antonio Fernandes da Mota e mulher; Arminda Gomes da Mota, solteira; João José de Figueiredo e esposa; Domingos Martins da Fonte e mulher; Julia Gomes Fernandes da Mota, viúva; Manuel José de Faria e esposa; Julia Gomes Fernandes, viúva; Joaquim Gomes Pedrosa, viúvo; Manuel José da Silva Matos e mulher; todos da freguesia de Gilmonde e Mario Norton, desta cidade,—correm editos de vinte dias a citar todos e quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a reclamarem o que lhes possa pertencer da indemnização devida pelas diferentes parcelas dos terrenos expropriados que se acha depositada na Caixa Geral de Depositos.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 1.º officio

Manuel Cardoso d'Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

2947

E' o n.º do talão premiado da Casa do Café, com o Brinde do Natal.

Quem o tiver deverá apresentá-lo para receber o dito brinde, no Campo da Republica, 39—Barcelos.

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 14 de Dezembro de 1932

Aos quatorze dias do mez de Dezembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Dr. Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente, João Francisco Rios Novais e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado, faltaram os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres, João Baptista da Silva Correia e José de Bessa e Menezes. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal N.º 26, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento numeros: 685, no valor de 456\$00, de rodas para carros de atêrro e de recovagem; 686, no valor de 110\$55, de férias por reparos nas ramadas da Avenida Alcaldes de Faria; 687, no valor de 125\$90, de férias por reparos na casa da D. Rosa Emilia; 688, no valor de 478\$50, de férias por fazer uma terraplanagem na estrada da Granja; 689, no valor de 1.219\$00, de fornecimento de calcêta e construção de pavimento na rua Elias Garcia; 690, no valor de 21\$35, de férias por construir um aqueduto na estrada de Milhazes; 691, no valor de 391\$10, de férias por reparos em passeios da cidade; 692 no valor de 180\$00, de calças, casacos e chapéus de oleado para o pessoal da limpeza; 693, no valor de 91\$00, de férias ao pessoal

da limpeza; 694, no valor de 112\$00, de férias por colocar contadores da água; 695, no valor de 673\$90, de expediente da Secretaria e de assinatura do Diário do Governo para o ano de 1933; 696, no valor de 27\$50, de alimentação em Vila Verde a agentes da Policia; 697, no valor de 45\$00, de aluguer de automóvel a Grimancelos; 698, no valor de 68\$20, de transportes para a cobrança de impostos no mês passado; 699, no valor de 120\$00, de stores e uma cortinas para o edificio municipal; 700, no valor de 563\$30, de desconto na cobrança de contribuição directa no mês passado; 701, no valor de 57\$75, de uma peça de papel Ozálide e recovagem; 702, no valor de 85\$00, de aluguer de automóvel a Vila Verde e Braga; 703, no valor de 279\$65, de percentagem de multas aos autoantes; 704, no valor de 2\$00, de transportar uma planta; 705, no valor de 1.682\$00, de carvão para a Central Elevatória. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão: 6.789\$90.

AFILAMENTOS

Tendo-se ainda de realizar um grande número de afilamentos externos e prevendo-se que é impossível fazê-los dentro do prazo estabelecido pelo Decreto regulamentar de 1 de Julho de 1911, foi resolvido solicitar da Inspeção de Pesos e Medidas a prorrogação por 30 dias do prazo da aferição para este Concelho.

AUTORIZAÇÃO

Foi autorizado o pagamento dos juros dos empréstimos camarários no montante de 1.631\$00, pelo mandado n.º 706, resolvendo-se arquivar os respectivos *coupons*.

ALARGAMENTO E REBAIXAMENTO DA ESTRADA DISTRIAL DE SEGUNDA CLASSE N.º 10

Pelo snr. Presidente foi dito: Que é intenção e desejo de todos os barcelenses o aformoseamento do lugar da Granja e a conclusão da Rua Candido da Cunha. Que, para isso, é necessário fazer o rebaixamento da referida estrada de forma a obter a concordância da referida rua Candido Cunha. Que propõe que essas obras, por implicarem um plano de aformoseamento de conjunto, sejam realizadas à conta do Municipio assumindo este todas as despesas da obra a executar de acordo com o projecto junto. Aprovado por unanimidade.

RUA NOVA DE S. BENTO

Resolvido fazer a aquisição dos terrenos a Manoel Pereira da Quinta e outro, ficando o snr. Presidente encarregado de negociar essa compra e apresentar previamente à Câmara as condições do contracto respectivo. Aprovado.

INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

Pelo snr. Presidente foi dito que estando a aproximar-se o Natal e tendo a Câmara inscrito no seu orçamento uma verba de 10.000\$00 para subsídios a instituições com fins beneficentes, propõe que por essa verba saiam os seguintes donativos para as Casas de Caridade desta Cidade: Ordem Terceira,—1.500\$00; Creches Santa Maria—800\$00; Santa Casa de Misericórdia e Asilo dos Velhos—1.200\$00; Cadeia (para a ceia do Natal) 150\$. Aprovado por unanimidade.

ESCOLA DE S. LEOCADIA DO TAMEL

Foram aprovadas as obras a realizar na escola de St.^a Leocadia do Tamel, no montante de 550\$00.

CURSOS NOCTURNOS

Foi resolvido pedir a criação de um curso nocturno para o sexo mas-

culino na freguesia de Vila Cova, conforme a deliberação de 7 do corrente, responsabilizando-se esta Câmara por todas as despesas para a sua manutenção, excepto a remuneração ao professor. Foi resolvido pedir também a criação de um curso nocturno para o sexo feminino na freguesia de Vila Cova, conforme deliberação de 7 do corrente mes, responsabilizando-se igualmente esta Câmara, por todas as despesas para a sua manutenção, excepto a da remuneração ao professor.

OFICIOS

Foi presente um officio do Ministério das Finanças, agradecendo os votos de sentimento manifestados por esta Câmara ao snr. Ministro das Finanças por ocasião do falecimento de seu Pai. Inteirado.

—Foi presente também um officio da Junta da Freguesia de Areias (S. Vicente), chamando a atenção da Câmara para o ramal da estrada que liga aquela freguesia com esta cidade, o qual necessita de urgentes reparos. Ao snr. Vereador do Pelouro para informar.

REQUERIMENTOS

De Maria do Rosário da Silva Mata, pedindo um subsídio de latação para o seu filho menor, requerimento já presente em sessão de 30 Novembro último. Indeferido de harmonia com a informação do snr. Vereador do Pelouro.

De João Caetano Ferreira, da freguesia de Macieira, pedindo licença para, no seu prédio na aldeia do Rio, construir uma parede ou muro de suporte e construir uma ramada á face do caminho Municipal e depositar materiais.

De Manuel Martins de Campos, da freguesia de Negreiros, pedindo licença para reconstruir uma morada de casas que possui no lugar de Boucinhas, á face do caminho, fazer um forralvo á face da estrada e uma ra-

Dom Fernando da Guerra, que fora Bispc do Porto, primo e Chanceler-mor de D. João 1.º e cincoenta e um anos Prelado bracarense (1416-1467), foi por Dom Rodrigo de Moura Telles posta a cobrir um altar, ficando a estatua jacente..... voltada para baixo!

Na Colegiada de Barcelos deu-se o mesmo furioso ataque de *grandes obras*, sendo então Prior (sempre nos documentos sem o titulo de Dom) André de Sousa da Cunha; e coincidência deveras interessante, também uma soberba campa tumular, em marmore, epigrafada em gótico florido e brasonada, foi vandálicamente arrancada, virada de costas e convertida na..... meza da sacristia!

As colunas e arcos ogivados fóram, metódica e fortemente, esburacados a picão para aderencia das chapadas da argamassa de cal e gêsso com as quais os alindaram! Capiteis raros escapáram. As cachorradas exteriores, vindas do românico inicial, passaram a enchimento de paredes.

E para cúmulo, nêsse vendaval de *reconstruções*, a pátina secular alourada do granito foi coberta de pinturas a oleo, fingindo..... o marmore!

Com as despêsas enormes feitas com êsses tremendos *melhoramentos*, conservava-se por certo o que estava e faziam-se outras igrêjas de novo, á feição ró có-có de tão infeliz periodo artístico!

Ficáram-nos, é certo, os azulêjos tão vincadamente peninsulares e até nacionais; ficáram-nos também as talhas de incontestavel merecimento artistico, até ao grandioso. Mas, repetindo, tudo se podia ter feito..... conservando o que estava! E que nós agora procurámos reintegrar, surprezos, maravilhados, quando as restaurações conseguem a reconstituição do que nêsses tempos foi destruido!

Dom Rodrigo de Moura Teles foi porém um homem de acção e notavel a sua interferencia como Metropolitana nas contendas e incidentes havidos na diocese portuense durante a longa vacância da Sé do Porto que durou de 1717 a 1741; também nêsse periodo sofreu a Cathedral de lá o ataque da *folia restauradora*, como lhe chama o eru-

gnides Conigos Tercenarios eomesmo se observara em outras quaisquer funçoens como prociçoens, esemilhantes actos; porq deuem ser iguais em os emolumts asim como tem igual trabalho no seruo de Deos.

Fomos informados q as multas do chantre edos seruentes q estão applicadas p afabrica senão executam etambem, que por ter o chantre renda apte da massa da Colligiada, não ha forma certa pera ser multado pelo q mandamos q faltando o chantre nos dias solenes da 1.ª Clace edos Apostolos, sem justa cauza, que pordirt oexuse seia multado em hum tostam cadadia, e nos mais amo tostam as quais multas eas dos serventes, eorganista inviotaluelmt se executem mandando o Prior sequestrar das rendas, oq baste p satisfaçam dellas; as quais se daram em conta ao fabriqueyro pera dellas dar conta, com omais q toca afabrica equantia das multas de cadadia do Chantre se reparitira conforme as horas aque faltar segundo oestylo da Colligiada arepto dos mais Beneficiados.

O Rdo Prior por si, ou seu Coadjutor, eo Conego Cura sob pena de suspensão de suas ordens ede mil rs. leam epublicuem esta visitaçam dopulpito em tres Domingos, ou dias sanctos com vos alta, einteligivel sem deminuaçam ou acrescentando algum eda publicação poram sua fé aope della, edipois de publicada se dara hum treslado della aopresidente do coro, concertado, easinado, p apoderem ler aomenos hua ves cada anno no Coro, eoriginal mandara o Rvdo Prior meter no cartorio com os mais papeis da Igreja p em todo otempo Constar della. Dada em Braga sob nosso sinal eselo de nossas armas aos treze dias do Mez de Agosto de mil esete centos etres annos. E eu Francisco de Aguiar Secretario da visita o Sobescreui de mandado do Ill.^{mo} Snr. Arcebispo.

D. J. Arcebispo P

Publiquei em vos inteliuiel, na forma eordem acima a uizitação supra. Baros 20 de Dezembro de 1703 an.

O C. Cura João deSaa

Portanto os capitulos desta visitaçam foram aprovados em Braga em 13 de agosto de 1703 e o termo de publi-

mada com um pequeno avoadouro. bem como atravessar com uma mina o caminho público, compor um caminho á face do seu eirado e depositar materiais.

De Nicolau de Vilas Boas, da freguesia de Carvalhal, pedindo licença para fazer uma ramada no seu prédio no lugar do Monte de Cima.

De Antonio Pereira de Faria, de Sequiade, pedindo licença para, no lugar do Viso, num prédio seu, abrir um pço e depositar materiais. Estes 4 requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das juntas de freguesia respectivas.

De Acácio Araújo Coutinho, morador no Campo da Liberdade desta cidade, pedindo que seja ordenada a transferencia do mercado dos suinos, que se efectua junto do seu estabelecimento. Ao snr. Vereador do Pelouro para informar.

De Porfirio Antonio da Silva, advogado desta cidade, pedindo esclarecimento á deliberação camarária aprovada em 28 de Novembro do ano corrente e constante do edital de 25 do mesmo mes e ano, de forma a deixar de ser aplicado o imposto sobre toros de pinho e sobre quaisquer mercadorias em transitio destinadas á exportação Ao snr. Advogado da Camara para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para lavrar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

«REVOLUÇÃO DA ORDEM»

Ensaio doutrinario pelo eminente escritor João Ameal, que todos os nacionalistas devem ler.

A' venda na Companhia Editora do Minho

PILHAS PARA LANTERNAS

BATERIAS PARA T. S. F.

HELLESENS

As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

CENTRO FOTOGRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146—Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

Estabelecimento de Merceria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

Cevada Especial da **CASA DO CAFÉ** é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00

Continente 14\$00

Colonias Portuguezas 20\$00

Paizes Estrangeiros 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.^a publicação, linha 1\$20

2.^a ” ” ” ” ” ” ” ” ” ” \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

cação—depois dela feita—lançado no registo no dia 20 de dezembro do mesmo ano. Foi secretario da visitação Francisco de Aguiar e era conego-cura da Colegiada de Barcelos João de Sá.

Este registo tem uma particularidade deveras curiosa: os capitulos fôram aprovados em 13 de agosto, justamente na vespera do dia da partida do Arcebispo Dom João de Sousa para a sua nova arquidiocese (Lisboa) que foi a 14 do mesmo mez.

E a visitação foi tão superficial, e pouco detalhada, que dá a impressão duma simples despedida do illustre Primaz, que não quiz deixar Braga sem vir á Colegiada de Barcelos, um pouco *pro forma!*

E estamos chegados ás visitasões de Dom Rodrigo de Moura Teles, Arcebispo de Braga desde 1704 a 1728, o qual durante os vinte e quatro anos do seu governo, mostrou uma notável actividade pois só á Colegiada de Barcelos fez nada menos de sete visitasões, sucessivamente em 1705, 1714, 1716, 1719, 1720, 1722 e 1723.

De todas essas vindas a Barcelos chegaram até nós os registos completos e originais dos capitulos respectivos.

Não foi só porém na Colegiada que Dom Rodrigo deixou memoria perdurável em Barcelos: foi no seu governo que se instalou o convento de Freiras Bentas, do qual ainda existe grande parte do corpo do edificio e a igrêja, notavel pelos seus belissimos azulêjos e pelo monumental pulpito em talha dourada que é, do género, uma das obras de arte que existe em Barcelos.

O convento, por beneplácito de D. Pedro 2.^o, mas já no reinado del Rei D. João 5.^o, foi fundado pelo Primaz o qual lançou a primeira pedra em 14 de agosto de 1707, dia dedicado ao Santo Padroeiro, vindo a ser solenemente occupado pela comunidade em 8 de julho de 1713. As freiras eram originariamente do Convento de Monção, do qual passaram para o seminário de S. Pedro em Braga em 1659, de onde vieram para o novo convento de Bar-

celos, na data referida, havendo estrondosos festêjos, presididos pelo Arcebispo, durante muitos dias.

Ladeando a porta principal da Igrêja, em cartouches typicas da época, ainda se leem distintamente as seguintes inscrições:

JOANNE. V. IMPERANTE
PETRI II. PLACITO. ANNEVENTE
HOC. MONALIVM. COENOBIVM
AD. AETERNAM. TEMP. MEMORIAM
DIVO. BENEDICTO. DICATVR

RODERICVS II. HISP. PRIMAS
QVI. OPVS. ERIGENDVM. CVRAVIT
SACRO. PONTIFICALI. RITV
PRIMARIVM. LAPIDEM. POSVIT
XIV. AVG. DIE. ANNO. MDCCVII

a primeira á direita (poente) e a segunda á esquerda (nascente) da referida porta.

O arquiépiscopado de Dom Rodrigo marcou uma época, e ela foi a das desastrosas obras de *reconstrução*, época sumamente depreciativa das manifestações artisticas de eras anteriores.

A invasão do *Barôco*, com o obsidiante perconceito de acomodar as igrêjas ao gosto depravado dêsse tempo, produziram os mais lamentáveis estragos em matéria de arte.

Na Sé primacial de Braga o destrôço foi inconcebivel, nas assustadôras *grandes reformas* começadas em 1712, aliás seguimento de vandalismos pouco anteriores do século XVII.

Sob pretexto de *arte* nada se respeitou; nem os tumulos antigos onde jaziam, na paz augusta da Morte, prelados insignes!

E basta um exemplo: a campa tumular do Arcebispo